



Chrys Chrystello\*

## Memórias da Universidade e TUP (Teatro Universitário do Porto)

*“Tornara-me politicamente ativo, após 1967, ao frequentar o TUP (Teatro Universitário). Ali organizava-se concertos secretos com o Zeca Afonso. Paredes-meias com o Quartel-General da GNR onde pensavam que se estava a ensaiar uma peça.”*

Embora as notas de admissão à Faculdade fossem excelentes, a mudança de tipo de ensino fora (de novo) traumatizante pois custou-me imenso a adaptar ao novo ritmo e às exigências de trabalho. Sentia que era apenas mais um número e não uma pessoa como estava habituado a ser tratado no liceu. Aqui cada um era deixado à sua sorte e que se desenrascasse. Comecei com atividades extracurriculares tais como o Teatro, do qual tinha já dois anos de experiência liceal.

O espetro da tropa havia-se tornado numa realidade só adiada pela frequência universitária. Era só uma questão de tempo até se concretizar. Fui conseguindo sucessivos adiamentos na incorporação militar com documentos da frequência universitária até ao fim do curso. Foi uma época interessante. Não podíamos ter nessa época associações de estudantes, mas um pequeno interstício legal permitia que criássemos uma Pró-Associação de Estudantes e foi isso que eu e outros fizemos, sob o olhar condescendente das várias entidades repressivas da época. A principal atividade e fonte de receitas era a de copiar sebtas de matérias para os alunos do curso, depois começamos a organizar convívios (Faculdade de Economia do Porto) no final do ano em pleno Palácio de Cristal (hoje Pavilhão Rosa Mota) onde tínhamos um ou dois grupos de música pop, um Manuel Freire (para os mais intelectuais) e uma Maria da Fé para os mais popularuchos. Não havia liberdade, não havia democracia, mas havia seres pensantes e conseguíamos agradar a todos. (Hoje só há pimbas).

Tornara-me politicamente ativo, após 1967, ao frequentar o TUP (Teatro Universitário). Ali organizava-se concertos secretos com o Zeca Afonso. Paredes-meias com o Quartel-General da GNR onde pensavam que se estava a ensaiar uma peça. Também o fazíamos. Como cenarista o famoso Mestre José Rodrigues. Nos ensaios o poeta Mário Viegas e a atriz (futura locutora e vereadora da Cultura da Câmara Municipal do Porto) Manuela Melo. A minha estreia pelo TUP (Teatro Universitário do Porto) ocorreu a 22 de abril de 1969 (com a ausência habitual dos meus pais que jamais me incentivavam em qualquer das minhas atividades extracurriculares).



Chrys, o terceiro da esquerda ao fundo na imagem

Tivemos uma digressão à Covilhã e outra a Coimbra onde presenciamos os incidentes estudantis com a PIDE a abater um estudante e o chefe da PIDE (um tal senhor Figueiredo) na primeira fila a ver se eram todos subversivos (só alguns, diria eu dissimulando-me na sombra para não ser descoberto).

Nesse período tive o prazer de ouvir o Mário Viegas dizer poemas meus numa sessão no TUP. Um dos textos que ele lera constava do meu primeiro volume de poesia publicado (edição de autor, Crónica do Quotidiano Inútil, maio 1972). Foi uma grande honra pois presentia-se que o Mário Viegas iria longe (faleceu em 1996) na sua arte de declamação que o levou a altos voos, vários discos, programas na rádio e TV.

Foi também nesta fase que comecei a saber melhor o que custa trabalhar pois empregara-me em “part-time” na Crediverbo. Vendi Enciclopédias Verbo e outros livros entre novembro 1970 e março 1971, com algum sucesso financeiro.



O TUP trabalha. Prepara o seu primeiro espetáculo deste ano. Ensaia, sob a direção do dr. Correia Alves, um clássico espanhol, de Lope de Vega, «Fuenteovejuna». Levam ao palco a peça de Lope de Vega era um velho sonho do encenador. O sonho torna-se realidade. A custa de sacrifícios.

— Tem sido uma aventura maravilhosa — diz o dr. Correia Alves. O espírito de equipa do TUP, a sua dedicação pelo Teatro, têm-me na verdade, ajudado a desbravar as maiores dificuldades de um texto tão rico de intenções cénicas e humanas. Temos passado noites em claro. Foram abolidas muitas horas de divertimento para que os ensaios possam decorrer num ritmo acima do normal.

Desde a primeira leitura da peça, em 2 de Dezembro passado, o elenco de «Fuenteovejuna» tinha realizado, até meio deste mês, mais de duas dúzias de ensaios. Em média, cada sessão de trabalho ocupa quatro horas. Para um grupo de amadores, de estudantes universitários, é fácil avaliar o esforço que isso representa. Ao mesmo tempo, dá uma medida da sua dedicação e do seu interesse.

O Teatro Universitário do Porto, que há dois meses comemora vinte anos de existência, exhibe uma vitalidade que pode ser levada à conta de promessa. Com efeito, o TUP conta com uma centena de elementos, recrutados nas várias Faculdades, recorrendo-se deles para preencher quase todas as suas necessidades. Com efeito, actualmente, apenas recorre a um trio estranho à equipa estudantil: o encenador, o figurinista e o scenógrafo. O primeiro, compreende-se e aceita-se. O outro dois, porém, fazem lembrar a necessidade urgente da criação de uma cadeira especializada na dinâmica Escola de Belas-Artes do Porto, velho sonho de alguns, que muito poderá vir a beneficiar o teatro português.

Da centena de estudantes do elenco do TUP usam os elementos indispensáveis às várias tarefas na bastilha e a toda a actividade do grupo.

sentar «Fuenteovejuna». O desdobramento, o espírito de entrega estão sempre presentes, como nos salientam um dos directores do TUP, António Fornelos. É essa a molécula real que movimentam e anima o Teatro Universitário do Porto, o qual ainda o ano passado, no I Festival de Teatro da Covilhã, obteve o primeiro prémio de grupo, com a peça «Ana Kreibitz», de Alfonso Sastre, numa encenação de Correia Alves. Teatro é trabalho de equipa.

A actual equipa dirigente quer dinamizar toda a actividade do agrupamento. Uma peça dedicada ao público infantil será em breve distribuída para início de ensaios. Trata-se de «Casaco Encantado», de Louca Benedito. Ao mesmo tempo, a sessão cultural do TUP já está a promover uma série de conferências-ósculos, com a colaboração de destacadíssimas figuras do meio cultural e artístico. Assim, o prof. dr. Ferreira de Almeida falou sobre «Arte e Jornalismo» e o dr. Armando Castro debata a «Inter-acção entre a obra de Arte e a estrutura económica da sociedade».

Uma peça de fôlego, «Fuenteovejuna», e uma infantil, «Casaco Encantado», constituem todas as ambições de encenação, para esta temporada, do TUP. Não pretendem ir mais além. Eles são amadores que aproveitam os intervalos das aulas para se dedicarem ao teatro. O TUP não pretende formar actores nem encenadores, nem técnicos teatrais. Procura, isto sim, se dizer dos seus responsáveis, formar espectadores esclarecidos que enriqueçam as nossas pobres platéias de Teatro sério. Mas se ao mesmo tempo, como os seus colegas brasileiros, os estudantes portugueses nos conseguirem dar, algum dia, uma «Vida e Morte Severina», então melhor ainda. Esperamos por Lope de Vega. Também «esperamos» que o Ministério das Obras Públicas dê um jeito na sala que poderá vir a ser o «teatro de bolso» do TUP. Desejamos de madeira, capazes de acomodar 300 pessoas, já esboçados. Falta apenas destruir uma parede para que o pequeno teatro nasça. E isso é indispensável. TUP é O

\*Jornalista, Membro Honorário Vitalício n.º 297713



autoNext24

facebook/AutoNext24  
por: Ricardo Martins

## VOLVO EX30 O PRIMO DO SMART #1

É o SUV mais pequeno da Volvo e 100% elétrico, mas o novo EX30 é, também, o Volvo com a menor pegada de CO2 e pretende tornar a vida das pessoas mais segura, mais cómoda e mais agradável. Como os automóveis não se



medem aos palmos, o EX30 tem uma autonomia até 480 km entre carregamentos (com opção ‘Single Motor Extended Range’), mas na versão ‘Twin Motor Performance’ pode fornecer 315kW (428cv) e fazer dos 0-100 km/h em 3,6 segundos, tornando-se o modelo/versão mais rápida de sempre da Volvo Cars.

O EX30 alarga a gama de automóveis 100% elétricos da marca sueca, que agora conta com quatro modelos (XC40, C40, EX90 e EX30) e apresenta-se como mais uma opção da Volvo num segmento em rápido crescimento onde a marca



não estava ainda representada.

O EX30 é um SUV num formato mais pequeno do que todos os seus irmãos da Volvo, mas apresenta uma distância entre eixos longa, jantes de grandes dimensões e proporções equilibradas.

O Volvo EX30 permite realizar carregamentos rápidos. A variante “Twin Motor” tem uma capacidade até 153 kW, o que significa que é possível carregar a bateria de 10 a 80% em pouco mais de 25 minutos.

O preço da versão base (EX30 Single Motor Core) em Portugal será de



30.800€ + IVA i.e. 37.900€ PVPR. (despesas não incluídas). A Volvo oferece 5 anos de manutenção programada incluída. Encomendas começaram no passado dia 7.